



ISSN 1981 - 3031

TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO IF BAIANO, CAMPUS SENHOR DO BONFIM

Vanessa Gomes Lopes Angelim (UFRRJ)
nessangelim2@hotmail.com

Resumo: Este texto se propõe a discutir sobre a *Teoria da Complexidade*, que passou a ser difundida como pensamento de transformação, envolvendo uma lógica diferenciada da Lógica Clássica vigente de saberes isolados e que conforma o mundo atual. Retrata ainda as dificuldades e angústias na prática educacional transdisciplinar ao romper com a estrutura disciplinar fragmentada do ensino tradicional. Assim, descreve a experiência no IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, da integração disciplinar entre a educação profissional e a área propedêutica, trabalhando a temática “Tecnologia”, na busca por um ensino articulado que possibilite aos sujeitos envolvidos, participação, interação de/com um rico processo de investigação individual e coletivo, deparando-se com diversos pontos de vista de uma realidade multifacetada. Aponta, finalmente, que a prática educacional pautada na interconexão entre as áreas do conhecimento possibilitou construir uma didática diferenciada, levando ao aluno compreender o mundo na sua totalidade, contribuindo na construção do seu conhecimento e da sua autonomia.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, Educação Agrícola, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciamos uma realidade complexa e em constante mutação que acaba por reconfigurar, numa velocidade sem precedentes, todas as relações do homem com o mundo. Logo o ambiente escolar é um espaço propício para discussões coletivas objetivando quebrar paradigmas no ensino, propondo a articulação das áreas do conhecimento e possibilitando uma compreensão da realidade na sua totalidade, de forma dinâmica, construindo a identidade do cidadão como sujeito participativo de sua própria história.

Entretanto a prática educacional em muitas instituições ainda tem como modelo predominante o instrumental, praticando ações puramente técnicas e individuais, possuindo um caráter fragmentado, parcial, linear e autoritário, desconsiderando uma nova visão de mundo. Assim a educação é vista como capaz de dar início a um processo de mudança a partir da construção de um conhecimento pautado na compreensão e reflexão crítica do homem sobre a sociedade.

Durante os últimos anos, a Teoria da Complexidade passou a ser difundida como um pensamento de transformação, envolvendo uma lógica diferenciada da Lógica Clássica, sistema vigente de saberes isolados e que conforma o mundo atual. A lógica inovadora do *Terceiro Incluído* permite compreender diversas situações da realidade assegurando uma visão de mundo complexo e subjetivo.

A lógica do Terceiro Incluído,

...pressupõe a existência de *diferentes níveis de realidade*. Conceber a realidade como um processo dinâmico em contínua interação, leva a relativizar a “verdade científica”, situando-a na linha histórica de evolução das ideias. Por isso, a *lógica do Terceiro Incluído* torna-se um instrumento procedimental do vir-a-ser por excelência, considerando sempre as verdades como provisórias e dinâmicas. Em consequência dessa visão, do seu pressuposto da existência de *diferentes níveis de realidade*, a definição de “verdade” se fluidifica na história da humanidade, o que desautoriza a existência de verdade absoluta. (SANTOS, SANTOS e CHIQUIERI 2009 p. 09).

Assim, os diferentes níveis de realidade possibilitam a construção de um olhar tendo aporte na subjetividade, contradição e interação entre os opostos sobre uma realidade. “Na educação, o uso dos conceitos da Complexidade e da Transdisciplinaridade resgatam metodologias de ensino, situando-as na percepção de outro nível de realidade requerido pela interlocução entre vários saberes” (SANTOS, SANTOS E CHIQUIERI, 2009).

A Complexidade e a Transdisciplinaridade fazem com que a prática educacional trabalhe o conhecimento em outro nível de percepção da realidade, não executando a fragmentação disciplinar, mas baseada numa concepção do diverso, da articulação do conhecimento e na existência da contradição.

O conceito de Transdisciplinaridade na visão de Nicolescu (1999, apud SANTOS, SANTOS e CHIQUIERI, 2009 p.08).

A transdisciplinaridade como prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo “entre” as disciplinas, “através” das diferentes

disciplinas e “além” de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Sobre a Transdisciplinaridade, Santos (2004) confirma:

transdisciplinaridade diz respeito à dinâmica dos diferentes níveis de realidade. Para conhecê-la é preciso o conhecimento disciplinar, o que quer dizer que a própria pesquisa transdisciplinar se apóia na pesquisa disciplinar. No entanto, enfocada a partir da unidade do conhecimento. Portanto conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não são antagônicos, são complementares. (SANTOS, 2004 p.111)

As ações realizadas na prática transdisciplinar, possibilitam ao aluno participar, interagir de/com um rico processo de investigação individual e coletivo, deparando-se com diversos pontos de vista sobre o mundo que o rodeia.

Com o objetivo de guiar e redirecionar as práticas educacionais nas escolas, o Ministério da Educação – MEC, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, defende o desenvolvimento de integração disciplinar através de Temas Transversais, em que:

as diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e da cultura de nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades nos seus objetivos gerais. (PCNs p.62, 1997)

A realização de atitudes transversáveis contribui para superarmos o muro separatista disciplinar erguido a partir da visão de mundo cartesiana. Frente a esta situação, entendemos como o papel do professor é preponderante para romper esta estrutura fragmentada e de conhecimento particularizado, pois é necessário repensarmos a nossa prática pedagógica que, na maioria das vezes, ao invés de corrigir esta estrutura obsoleta, acaba por obedecer à divisão do conhecimento para conhecê-lo, gerando nos alunos um conhecimento dissociado do mundo complexo.

PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Acreditamos que a busca de conteúdos temáticos unidos e com ênfase na transdisciplinaridade possibilita que o aluno compreenda a realidade na sua totalidade,

de forma dinâmica e contextualizada com sua realidade local e regional para, assim, construir sua identidade como sujeito da história.

Nesta perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, propõe uma integração disciplinar da educação profissional e propedêutica, vinculando Ciência e Tecnologia para a construção da cidadania, em uma perspectiva de emancipação, o que possibilita ao aluno a compreensão de que a realidade é resultado de um movimento dinâmico.

Sendo assim, acreditamos na viabilidade e necessidade de executar Temas Transversais nesta IFE, realizando na práxis educativa, projetos interdisciplinares ou transdisciplinares entre componentes curriculares de todas as áreas de conhecimento, quer seja da Educação profissional ou do Ensino propedêutico.

Para tanto, durante reuniões pedagógicas a partir de discussões, professores e coordenadores sugerem temas a serem trabalhados no ano letivo. O tema escolhido é executado em todas as áreas do conhecimento, cujos resultados são expostos e apresentados de diversas formas.

No ano de 2009, a proposta temática decidida em conjunto foi “Tecnologias: entrelaçando saberes” e surgiu a partir da necessidade de discutir as questões voltadas para o progresso tecnológico, retratando suas consequências nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando que o aluno adquirisse a capacidade de compreender a problemática na sua globalidade e de abordar situações complexas.

Durante o I e II semestres, a temática transversal foi discutida em sala de aula, o que possibilitou a construção de uma nova relação entre aluno, professor e conhecimento, substituindo a relação da prática escolar tradicional do verdadeiro *toma-lá dá-cá*, chamada por Paulo Freire de Educação Bancária, em que o aluno devolve ao professor tudo igual ao que recebeu. O processo foi construído entre alunos e professores que, pautados na perspectiva transdisciplinar e/ou interdisciplinar, abriu caminhos para articular o diálogo entre o conhecimento científico e o de senso comum. Isso possibilitou, através da transversalidade, o conhecimento a partir da totalidade.

Percebemos inicialmente que a articulação entre as disciplinas gerou um pouco de angústia por parte dos professores e alunos, uma vez que surgiram dúvidas de como entrelaçar todas as áreas de conhecimento. Em seguida, na medida em que os docentes e alunos iniciaram suas pesquisas, as idéias foram surgindo, sendo fundamentadas pela literatura e exemplos práticos encontrados em outras instituições, fazendo com que a

temática se desenvolvesse numa vertente de investigação e aprendizagem tanto do corpo discente quanto docente.

Ao finalizar o momento de investigação e interligação dos saberes, as disciplinas da área técnica e propedêutica realizaram a culminância “Tema Transversal 2009 – Tecnologias: entrelaçando saberes”, através da mostra das atividades desenvolvidas, que ocorreu de diferentes formas com a finalidade de dialogar os saberes mostrando assim a religação das áreas de conhecimento a partir de uma única temática.

Neste segundo momento, a comunidade externa – os pais, escolas públicas e particulares, cooperativas, associações rurais, secretarias municipais – foi convidada a prestigiar os trabalhos desenvolvidos e abrilhantar a culminância com sua presença e possibilitar a socialização das experiências vividas pelos alunos durante a execução das atividades transdisciplinares.

Todas as áreas de conhecimento foram envolvidas no Tema, tanto na fase investigativa como na culminância, e durante todo o processo as disciplinas encontraram-se conectadas com a proposta. Cada espaço na escola tornou-se um cenário diferente, a partir de apresentações teatrais, explanações, maquetes, exibição de filmes e documentários, exposição de *stands*, demonstrativos de gráficos e *slides*. Enfim, todos se encontraram num momento considerado ímpar para realizar uma mostra da interconexão entre disciplinas, possibilitando auxiliar o aluno na construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, entendemos que trabalhar com projetos transversais de forma continuada no IF Baiano, *Campus* Senhor do Bonfim, permite construir uma didática diferenciada, pautada na interconexão entre as áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno compreender o mundo na sua totalidade e assim ajudá-lo na construção do seu conhecimento e da sua autonomia.

Durante todo o projeto, percebemos que articular as disciplinas para pesquisar, discutir e compreender uma temática global nos levou a debater questões complexas sobre tecnologia que antes eram negligenciadas. Percebemos ainda que trabalhar com a transversalidade, apesar de ser um desafio aos docentes, possibilita na prática educativa uma mudança atitudinal e epistemológica. E apesar das dificuldades – indisposição de trabalhar em conjunto e conformismo com a estrutura disciplinar tradicional –

acreditamos que o desafio de romper as fronteiras entre as áreas do saber está lançado, já que compreendemos a necessidade de formar cidadãos capazes de conviver com as adversidades, contradições e complexidade global.

Como alerta MORIN (2003), construir um conhecimento pautado na Teoria da complexidade, não nos levará à certeza ou à verdade absoluta, porém conhecer e pensar a partir de um mundo complexo é dialogar com a incerteza e conviver com as contradições, já que, segundo o autor, navegamos num oceano de incertezas; logo, é preciso prepararmo-nos para o mundo incerto e aguardar o inesperado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** 1997.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTOS, A.; SANTOS, A. C. S.; CHIQUIERI, ANA MARIA CREPALDI. **A dialógica de Edgar Morin e o Terceiro Incluído de Basarab Nicolescu: uma nova maneira de olhar e interar com o mundo**. In: ALMEIDA, Cleide; PETRAGLIA, Izabel. (Org.). *Revista Estudos de Complexidade*. São Paulo: Xamã Editora, 2009, v. 3, p. 81-98.